

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Panará 142
Data 23/06/73 Pg.: _____

Orlando Vilas Boas condena abertura do rio Peixoto de Azevedo a frentes pioneiras

^{JB 23/06/73}
São Paulo (Sucursal) — A abertura do rio Peixoto de Azevedo, na região do Pará onde se encontram os kreen-akarores, contatados há três meses por Cláudio Vilas Boas, a diferentes grupos de penetração significa na prática a invasão de mineradores, que, em busca de riquezas, não terão escrúpulos de aniquilar o que resta da cultura indígena.

A opinião é de Orlando Vilas Boas, sertanista que compunha a frente de atração com o irmão Cláudio e que agora estranha a informação da Funai de que os kreen-akarores se encontram doentes. "Quando Cláudio e eu os contatamos, eles estavam sadios, fortes e inquestionavelmente felizes" — disse ele.

Compromissos

Cláudio Vilas Boas, que se encontra afastado dos índios há mais de um mês — quando aproveitou as férias para visitar, com o irmão, o Japão e os Estados Unidos — pretende voltar breve para o Xingu.

— Fiquei satisfeito com a permanência na cidade, mas agora quero reassumir minhas funções junto aos índios — disse ele.

Diante da interferência de Orlando, Cláudio concordou em ficar mais algum tempo em São Paulo, para receber três homenagens, apesar de seu feito avesso a manifestações desse tipo. Foi condecorado com a Medalha da Independência, oferecida pela Assembleia Legislativa do Estado, o título de Cidadão Matogrossense e compareceu também a uma solenidade promovida pela Prefeitura de Santo André.

A informação de que um Deputado carioca — J. G. de Araújo Jorge — havia apresentado projeto de lei

propondo a aposentadoria dos Vilas Boas foi recebida com simpatia pelos dois irmãos, que não conhecem o parlamentar, mas ficaram agradecidos com a lembrança.

— Aposentadoria para nós não significa renúncia a nossas responsabilidades. Apenas ficaremos desobrigados de tarefas administrativas e burocráticas, mas prosseguiremos nas funções de contato e atração, trabalho que ainda podemos realizar — comentou Orlando.

Acrescentou que existe ainda um campo onde a presença deles é solicitada — o campo universitário. Várias escolas e entidades culturais os reclamam como conferencistas.

— O Cláudio, evidentemente, tem pavor de conferências, mas eu e Álvaro suportamos esses compromissos, que sabemos importantes para a formação das gerações mais novas — continuou Orlando.

Novos contatos

Assim que terminem os compromissos de Orlando e Cláudio Vilas Boas na cidade, eles se colocarão à disposição da Funai para a realização de novos contatos com tribos arredias. Uma das primeiras tarefas será o contato com uma tribo existente no próprio Parque Nacional do Xingu que até hoje permanece alheia a qualquer diálogo. O que se sabe é que se trata de um grupo da família linguística Gé e que se localiza às margens de um rio, sem nome até agora, afluente do Xingu.

O rio é bonito e majestoso e, à falta de um nome oficial, nós o chamamos de

Pão de Açúcar, já que numa das margens existe um morro muito parecido com o da entrada da baía de Guanabara. Só pensamos em contatar esta tribo a partir da redução do Parque Nacional do Xingu, o que expõe cada vez mais os grupos indígenas. Ela inclusive consta do programa de atração da Funai para a Transamazônica.

Há também a tribo dos uaikus, a longo da BR-80, que liga Diamantina a Cahimbo, que também fazem parte das preocupações dos irmãos Vilas Boas. Acreditam que até o fim do ano poderão iniciar os dois trabalhos.